

## **AS INFLUÊNCIAS DO NEOLIBERALISMO NA EDUCAÇÃO E O ENSINO DESENVOLVIMENTAL COMO PROJETO EMANCIPADOR: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CRÍTICA DE PROFESSORES**

**THE INFLUENCES OF NEOLIBERALISM ON EDUCATION AND DEVELOPMENTAL EDUCATION AS AN EMANCIPATORY PROJECT: THE IMPORTANCE OF CRITICAL TEACHER TRAINING**

**LAS INFLUENCIAS DEL NEOLIBERALISMO EN LA EDUCACIÓN Y LA ENSEÑANZA DESARROLLISTA COMO PROYECTO EMANCIPADOR: LA IMPORTANCIA DE LA FORMACIÓN CRÍTICA DEL PROFESORADO**

**Arquimar Barbosa de Oliveira<sup>1</sup>, Jordana de Oliveira do Amaral<sup>2</sup>, Lilia Aparecida de Oliveira<sup>3</sup>, Anna Carollyna Torquato Ferreira<sup>4</sup>, Vanderleida Rosa de Freitas e Queiroz<sup>5</sup>, Leandro Junior Machado<sup>6</sup>**

DOI: 10.54899/dcs.v23i92.6158

Recibido: 12/06/2026 | Aceptado: 07/07/2026 | Publicación en línea: 14/07/2026.

### **RESUMO**

O presente artigo analisa as influências do neoliberalismo na educação e suas implicações para o currículo escolar, discutindo como práticas pedagógicas tecnicistas e avaliações em larga escala reforçam desigualdades e restringem o papel formativo da escola. Em contraposição a esse modelo, apresenta-se a Teoria Histórico-Cultural e, especialmente, a proposta do Ensino Desenvolvidor de Davydov como possibilidade para a construção de um processo educativo democrático, crítico e emancipador. O estudo desenvolve-se a partir de uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter teórico, fundamentada em revisão bibliográfica crítica de autores que discutem neoliberalismo, currículo, didática e Ensino Desenvolvidor. São discutidas as bases psicológicas e didáticas dessa teoria, destacando a atividade de estudo e suas seis ações como eixo estruturante para o desenvolvimento do pensamento teórico e das funções psicológicas superiores. Argumenta-se que a didática, nessa perspectiva, constitui mediação essencial para a organização intencional do ensino, rompendo com práticas fragmentadas e mecanizadas.

<sup>1</sup> Doutorando em Educação para Ciência e Matemática, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano), Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: [arquimar.oliveira@ifgoiano.edu.br](mailto:arquimar.oliveira@ifgoiano.edu.br)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2199-2876>

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação para Ciência e Matemática, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: [jordana2oliveira2amaral@gmail.com](mailto:jordana2oliveira2amaral@gmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1393-2136>

<sup>3</sup> Doutoranda em Educação para Ciência e Matemática, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: [liliaaparecida1980@gmail.com](mailto:liliaaparecida1980@gmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-7976-9844>

<sup>4</sup> Doutoranda em Educação para Ciência e Matemática, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: [carolt201583@gmail.com](mailto:carolt201583@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8358-7622>

<sup>5</sup> Doutora em Educação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: [vanderleida.queiroz@ifg.edu.br](mailto:vanderleida.queiroz@ifg.edu.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7488-8362>

<sup>6</sup> Mestre em Ciência, Inovação e Tecnologia para Amazônia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: [leandro.machado@ifam.edu.br](mailto:leandro.machado@ifam.edu.br)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6860-6031>

Conclui-se que a formação crítica de professores é indispensável para enfrentar os desafios curriculares e pedagógicos contemporâneos, garantindo que futuros docentes compreendam o papel humanizador do ensino e atuem na direção da justiça social e da emancipação humana.

**Palavras-chave:** Currículo. Teoria Histórico-Cultural. Ensino Desenvolvidor. Didática. Formação de Professores.

### ABSTRACT

This article analyzes the influences of neoliberalism on education and its implications for the school curriculum, discussing how technocratic pedagogical practices and large-scale assessments reinforce inequalities and restrict the formative role of schools. In contrast to this model, the Historical-Cultural Theory is presented, and in particular, Davydov's proposal for Developmental Education as a possibility for building a democratic, critical, and emancipatory educational process. The study is based on qualitative, theoretical research grounded in a critical literature review of authors who discuss neoliberalism, curriculum, pedagogy, and Developmental Teaching. The psychological and pedagogical foundations of this theory are discussed, highlighting the activity of study and its six actions as a structural axis for the development of theoretical thinking and higher psychological functions. It is argued that, from this perspective, didactics constitutes an essential mediation for the intentional organization of teaching, breaking with fragmented and mechanized practices. The study concludes that the critical training of teachers is indispensable for addressing contemporary curricular and pedagogical challenges, ensuring that future teachers understand the humanizing role of teaching and work toward social justice and human emancipation.

**Keywords:** Curriculum. Historical-Cultural Theory. Developmental Teaching. Didactics. Teacher Education.

### RESUMEN

El presente artículo analiza las influencias del neoliberalismo en la educación y sus implicaciones para el plan de estudios escolar, y aborda cómo las prácticas pedagógicas tecnicistas y las evaluaciones a gran escala refuerzan las desigualdades y limitan la función formativa de la escuela. En contraposición a este modelo, se presenta la Teoría Histórico-Cultural y, especialmente, la propuesta de la Enseñanza Desarrollista de Davydov como una posibilidad para la construcción de un proceso educativo democrático, crítico y emancipador. El estudio se desarrolla a partir de una investigación de naturaleza cualitativa y carácter teórico, basada en una revisión bibliográfica crítica de autores que abordan el neoliberalismo, el plan de estudios, la didáctica y la enseñanza del desarrollo. Se analizan los fundamentos psicológicos y didácticos de esta teoría, destacando la actividad de estudio y sus seis acciones como eje estructurante para el desarrollo del pensamiento teórico y de las funciones psicológicas superiores. Se argumenta que la didáctica, desde esta perspectiva, constituye una mediación esencial para la organización intencional de la enseñanza, rompiendo con prácticas fragmentadas y mecanizadas. Se concluye que la formación crítica del profesorado es indispensable para afrontar los retos curriculares y pedagógicos contemporáneos, garantizando que los futuros docentes comprendan el papel humanizador de la enseñanza y actúen en pro de la justicia social y la emancipación humana.

**Palabras clave:** Plan de Estudios. Teoría Histórico-Cultural. Enseñanza del Desarrollo.

Didáctica. Formación del Profesorado.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

---

## INTRODUÇÃO

As políticas educacionais têm sido fortemente influenciadas pela racionalidade neoliberal, cuja lógica expressa-se na centralidade das avaliações em larga escala, na padronização curricular e na responsabilização individual de professores e estudantes pelos resultados escolares. Esse modelo de organização da educação tende a reduzir o currículo a um conjunto mínimo de competências e habilidades instrumentais, orientadas predominantemente pelas demandas do mercado de trabalho, esvaziando o sentido formativo da escola e limitando suas possibilidades de atuação como espaço de desenvolvimento humano, cultural e social. Nesse contexto, o ensino passa a assumir um caráter tecnicista e pragmático, priorizando procedimentos, treinamentos e resultados mensuráveis em detrimento da apropriação crítica dos conhecimentos científicos historicamente produzidos.

O currículo configura-se como uma mediação histórica e socialmente determinada, por meio da qual se expressam concepções hegemônicas de sociedade, de sujeito e de educação, evidenciando sua inserção em disputas políticas, ideológicas e econômicas que negam qualquer pretensão de neutralidade. Assim, as escolhas curriculares revelam intencionalidades que podem tanto reforçar desigualdades sociais quanto contribuir para sua superação. Quando orientado por pressupostos neoliberais, o currículo tende a fragmentar o conhecimento, desconsiderar as condições concretas dos estudantes e naturalizar a ideia de meritocracia, ocultando as determinações históricas e sociais que atravessam os processos educativos. Tais características produzem impactos diretos sobre a organização do ensino e sobre a prática docente, frequentemente reduzida à execução de prescrições curriculares e ao preparo para avaliações externas.

Diante desse cenário, é necessário refletir sobre alternativas teóricas e didáticas capazes de contrapor-se aos limites impostos pelas políticas educacionais neoliberais. Nesse sentido, a Teoria Histórico-Cultural, especialmente a partir das contribuições de Vasily Vasilievich Davydov e da proposta do Ensino Desenvolvimental, apresenta-se como uma alternativa teórico-

didática para a construção de um ensino democrático, crítico e emancipador. Fundamentada no materialismo histórico-dialético, essa perspectiva compreende o desenvolvimento humano como resultado da apropriação dos saberes historicamente elaborados pela humanidade, mediada pelas relações sociais e pela atividade consciente dos sujeitos. O ensino, nessa abordagem, não se restringe à transmissão de conteúdos, mas organiza-se intencionalmente para promover o desenvolvimento do pensamento teórico e das funções psicológicas superiores.

A didática assume, portanto, um papel central nesse processo, entendida não como um conjunto de técnicas isoladas, mas como mediação consciente entre professor, estudante e conhecimento. No âmbito do Ensino Desenvolvidor, a atividade de estudo configura-se como eixo estruturante da organização do ensino, possibilitando ao estudante investigar, analisar e sintetizar os conceitos científicos, superando o pensamento empírico e mecanizado. Essa concepção exige uma formação docente que vá além do domínio de métodos e conteúdos, demandando a compreensão crítica dos fundamentos teóricos que orientam a prática pedagógica e o currículo escolar.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo geral analisar as influências do neoliberalismo na educação e discutir de que maneira a didática fundamentada no Ensino Desenvolvidor de Davydov pode contribuir para a formação crítica de professores e para a construção de um ensino democrático e emancipador. Como objetivos específicos, busca-se: (I) discutir as implicações das políticas educacionais neoliberais para o currículo e para a prática pedagógica; (II) apresentar os fundamentos teóricos do Ensino Desenvolvidor no âmbito da Teoria Histórico-Cultural; e (III) refletir sobre a importância da didática desenvolvidora na formação docente, como mediação para a apropriação crítica dos conhecimentos científicos. A partir desses objetivos, assume-se como questão de investigação: *Como a didática fundamentada no Ensino Desenvolvidor pode orientar a formação de professores para enfrentar os desafios curriculares impostos pelas políticas educacionais neoliberais?*

Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter teórico, fundamentada em uma revisão bibliográfica crítica de autores que discutem neoliberalismo, currículo, didática, Teoria Histórico-Cultural e Ensino Desenvolvidor. A análise apoia-se em Vygotsky, Davydov, Libâneo, Freitas, Saviani e Longarezi, buscando articular os aportes teóricos desses autores de forma sistemática. A abordagem adotada permite problematizar as contradições presentes nas políticas educacionais atuais e discutir possibilidades teóricas para a organização de um ensino orientado ao desenvolvimento do pensamento teórico e

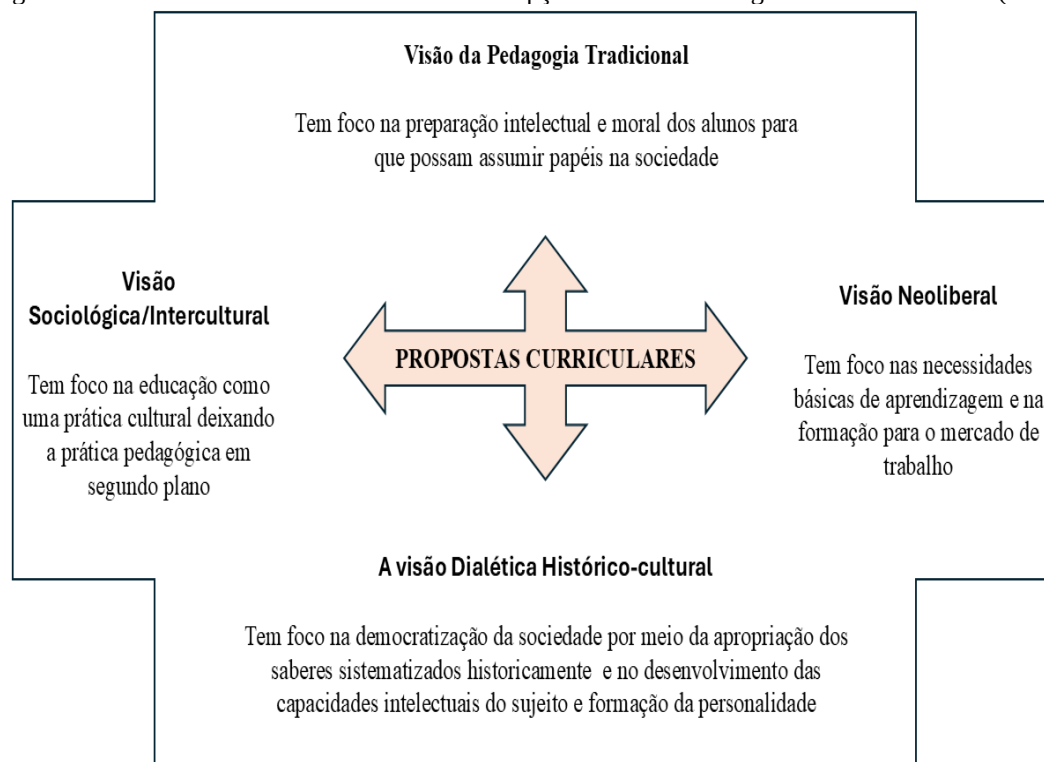
à formação crítica de professores.

## AS INFLUÊNCIAS DO NEOLIBERALISMO PARA O CURRÍCULO ESCOLAR E AS POSSIBILIDADES DO ENSINO DEMOCRÁTICO

O currículo escolar constitui-se como uma construção histórica e política, que expressam concepções de educação, de sujeito e de sociedade. Longe de ser neutro ou meramente técnico, o currículo materializa intencionalidades formativas e ideológicas, ao definir quais conhecimentos são legitimados e quais são silenciados. Sua organização revela relações de poder que orientam a seleção e a hierarquização dos conteúdos escolares, influenciando as práticas pedagógicas e o papel atribuído à escola. Compreendê-lo criticamente implica reconhecê-lo como um campo de disputas entre projetos educativos voltados à reprodução das desigualdades sociais ou à construção de uma formação democrática e emancipadora.

Libâneo e Silva (2020) explicam que o currículo escolar está alinhado com suas finalidades e apresentam quatro visões em que são expressas as concepções sob a funcionalidade da escola. Para a compressão do eixo de cada uma delas, apresenta-se a figura 1:

Figura 1. Finalidades educativas escolares e concepções de currículo segundo Libâneo e Silva (2020).



Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

Compreender as propostas curriculares nos possibilita entender suas finalidades, possibilidades e consequências para a educação. O currículo tradicional por exemplo com foco na formação intelectual e moral, surgiu no meio do século XX, com atividades técnicas, rigor disciplinar e método de ensino expositivo, em 1960 essa visão já era criticada. É que esse modelo de ensino privilegia a “transmissão de conhecimentos” e desconsidera as subjetividades dos sujeitos.

Já a visão neoliberal de ensino surgiu após reformas políticas, com a globalização, após o término da segunda guerra mundial, nas décadas de 1970 e 1980, com o intuito de formar para o mercado de trabalho, como meio de sobrevivência, sem a necessidade do aprofundamento teórico. Esse modelo de ensino é antidemocrático, desconsidera as diferenças sociais e promove a ilusão de que os resultados dependem apenas dos esforços do professor e do educando. Freitas (2014) explica que o atual modelo de ensino repleto por avaliações de larga escala é fortemente influenciado por essa visão educacional que reproduz as políticas educacionais neoliberais. A ideia de meritocracia desconsidera a influência de todos os fatores que possam influenciar nos resultados dessas avaliações, como dificuldades econômicas, fatores culturais, sociais e promove uma política de responsabilização docente.

Responsabilizar o professor pelos resultados, desconsiderando os fatores que implicam nas dificuldades educacionais, é uma estratégia que implica em desqualificar, desacreditar o profissional docente e maquiar a realidade, tornando menos evidente a necessidade de investimentos em políticas públicas que tangem o sistema educacional. Libâneo e Silva (2020), explicam que essa visão acerca das finalidades da escola, voltada para uma formação que atenda ao mercado de trabalho também é uma forma de apaziguamento social, oferecendo um currículo mínimo, para que os sujeitos tenham acesso ao básico para ser incluído, acreditando ser uma atitude profundamente revolucionária.

Nessa perspectiva Freitas (2014) explica que “é como se garantir ao aluno o acesso ao básico, redimisse a sociedade de ter promovido a desigualdade social que o vitimou, abrindo-lhe as portas do sucesso, agora, na dependência de seu empenho (p.1091). Esse modelo de ensino se firma na ausência da consciência de classes e inviabiliza uma formação mais ampla.

A visão sociológica e intercultural, foca na formação de subjetividades. Libâneo e Silva (2016), explica que essa visão com foco nas práticas sociais, entende a educação como prática cultural e o foco está na prática social. Algumas críticas a esse currículo justificam-se pela tendência em colocar a prática pedagógica em segundo plano, priorizando fatores sociológicos e

culturais.

Já a visão dialética histórico-cultural é fundamentada na teoria marxista do materialismo histórico-dialético desenvolvida por Vygotsky. O autor defende que o sujeito se aproprie dos saberes sistematizados historicamente, desenvolva suas atividades sociais em paralelo com suas atividades culturais.

Nesse sentido, a sistematização dos conteúdos acontece articulada “às práticas socioculturais e institucionais” (p.16) conforme Libâneo e Silva(2020), visto que nessa visão a educação é a instância que promove maiores possibilidades de democratização da sociedade. Assim, promover um ensino fundamentado na visão dialética histórico-cultural, é propiciar o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral do sujeito e ainda viabilizar ações que garantam o acesso ao desenvolvimento de capacidades intelectuais para promover justiça social.

A didática também é consequência do currículo, visto que a intencionalidade implica na construção das técnicas de instrução. Um currículo rígido, repleto por avaliações de larga escala, que desconsidera as diferenças, propiciam atividades de treino, com um ensino mecanizado. Já um currículo flexível, que visa a democratização da sociedade possibilita o desenvolvimento de diversas metodologias que se adequam a necessidade do sujeito, considerando o contexto social e os recursos disponíveis.

Tendo em vista as contradições presentes no currículo influenciado pelo neoliberalismo e as possibilidades emancipadoras defendidas pela perspectiva histórico-cultural, torna-se fundamental refletir sobre os caminhos para a construção de um ensino democrático que efetivamente promova justiça social. É nesse ponto que a didática assume centralidade não como um conjunto de técnicas isoladas, mas como mediação consciente entre professor, estudante e conhecimento historicamente acumulado. Assim, o ensino democrático exige superar práticas meramente prescritivas e conteudistas, substituindo-as por processos formativos que considerem as condições sociais dos estudantes, suas experiências culturais e suas formas de participação no mundo.

Nesse contexto, a teoria histórico-cultural oferece bases teóricas sólidas para compreender que o desenvolvimento humano não se reduz à adaptação às exigências do mercado, como propõe o neoliberalismo, mas se realiza pela apropriação crítica dos saberes e pela participação ativa em práticas sociais significativas. A escola, então, não pode restringir-se a um papel de treinamento técnico; deve constituir-se como instância privilegiada de formação de consciência, ampliando o horizonte cultural e intelectual do estudante. A atividade de estudo, conforme desenvolvida por

Davydov, torna-se um instrumento potente para romper com o ensino empírico e mecanizado, colocando o estudante em situação de investigação, análise e síntese conceitual.

Assim, para pensarmos na organização do ensino democrático é necessário o desenvolvimento de práticas intencionais e que possibilitem a transformação do estudante. Nesse sentido, é importante pensarmos no currículo como prática pedagógica e não como lista de conteúdos, colocando no centro o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e o pensamento teórico. Buscar a democratização do ensino não significa simplificar ou resumir os conceitos, nem reduzir as expectativas, mas proporcionar a todos condições reais de aprendizagem.

A escola não pode ser restrita ao desenvolvimento de um currículo que reproduz as relações sociais, mas sim buscar o desenvolvimento integral do estudante, ampliando o horizonte cultural e intelectual. Desta forma, o próximo tópico defende-se uma prática de ensino conforme um modelo democrático, que priorize a formação integral do sujeito, valorizando a didática e o ensino de acordo com uma visão que tem a finalidade a apropriação dos saberes historicamente construídos, o desenvolvimento afetivo e a justiça social.

## **A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DO ENSINO DESENVOLVIMENTAL COMO POSSIBILIDADE PARA UM PROCESSO DE ENSINO DEMOCRÁTICO E DIDÁTICO**

Os atuais modelos de ensino promovem práticas isoladas de ensino e avaliação, empregando um currículo que assume operações conforme interesses políticos e econômicos da classe dominante, promovendo ações que mantêm estáticas as relações sociais. Com o intuito de compreender a possibilidade de se compenetrar em propostas de ensino que contribuam para a formação científica do sujeito, considerem o desenvolvimento histórico e a democratização da sociedade, na busca por justiça social e por ressignificar as práticas educativas, valorizando a didática, estuda-se aqui a teoria histórico-cultural do Ensino Desenvolvidor.

Lev Vygotsky investigou processos fundamentais do desenvolvimento humano, denominados por ele de funções psicológicas superiores, que incluem memória, consciência, percepção, atenção e formação de conceitos. Após sua morte, diversos pesquisadores soviéticos deram continuidade e aprofundaram seus estudos, ampliando o alcance da Teoria Histórico-Cultural. Entre eles, destacam-se A. R. Luria, que desenvolveu a neuropsicologia e produziu importantes pesquisas sobre linguagem; A. V. Zaporozhets, cujos estudos se concentraram no

desenvolvimento infantil e na percepção; V. P. Zinchenko, que investigou memória e processos cognitivos; e L. I. Bozhovich, que avançou no estudo da motivação e da personalidade em contextos educativos. Outro nome fundamental é A. N. Leontiev, responsável pela formulação da Teoria da Atividade, que se tornou um dos pilares da psicologia soviética. Por sua vez, Vasily Vasilievich Davydov aprofundou, sistematizou e aplicou os fundamentos da teoria histórico-cultural ao campo da educação e da didática, especialmente no desenvolvimento da teoria do Ensino Desenvolvimental. Juntos, esses autores e muitos outros constituíram a segunda geração da escola soviética, consolidando e expandindo o projeto científico iniciado por Vygotsky (Longarezi; Puentes, 2017).

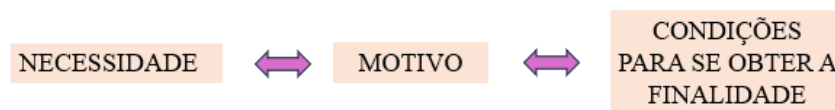
A teoria histórico-cultural do Ensino Desenvolvimental é fundamentada na teoria marxista do materialismo histórico-dialético de Vygotsky, em que mais tarde Davydov aprofundou em seus estudos e investigou a formação de conceitos científicos e chamou de “atividade de estudo”. O centro dessa atividade é o experimento didático formativo. A

a teoria oferece bases teóricas sólidas para compreender que o desenvolvimento humano não se reduz à adaptação às exigências do mercado, como propõe o neoliberalismo, mas se realiza pela apropriação crítica dos saberes e pela participação ativa em práticas sociais significativas.

A Didática Desenvolvimental é uma ciência interdisciplinar, vinculada a psicologia pedagógica que visa o desenvolvimento das máximas potencialidades psíquicas humanas. Ela surgiu na antiga União soviética, iniciou-se em 1920, mas só se consolidou em 1950 (Longarezi; Puentes, 2017). Libâneo e Silva (2020), explicam que essa teoria está articulada ao desenvolvimento humano, amparado pela consciência humana, propiciando a criticidade e autonomia do sujeito, amparando a formação de sua personalidade. O autor ainda explica que quando existe relação entre o conteúdo e os motivos do estudante para a aprendizagem, existe então, melhores possibilidades de apropriação dos saberes historicamente construídos.

Conforme Davydov (1988), a estrutura psicológica da atividade, compreendida como um processo integral e unitário, é constituída pelos elementos apresentados na Figura 2.

Figura 2. Estrutura psicológica da atividade segundo Davydov (1988).



Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

Nesse sentido, o trabalho pedagógico amparado por essa perspectiva deve acontecer de forma intencional, buscando promover oportunidades de apropriação dos conceitos científicos, mas também não deixa de considerar os conhecimentos prévios dos sujeitos em sua subjetividade. O desenvolvimento de conceitos articulados a realidade do estudante, tornam o processo de ensino e aprendizagem mais significativos.

Daí a importância de se buscar uma formação mais ampla, em que os sujeitos tenham acesso a melhores oportunidades de aprendizagem, para que se vá além de um currículo mínimo de saberes sistematizados. Um sujeito com acesso a formação ampla, tem garantido o acesso ao conhecimento diversificado, técnico e científico, humanístico e cultural, interdisciplinar, crítico e reflexivo, prático e aplicado.

Assim, se existe necessidade, o estudante se percebe motivado e tem condições para se desenvolver, seja para atingir um objetivo, por interesse ou curiosidade, quando há sentido, propósito, e se tem apoio e autonomia então cria-se condições para o desenvolvimento integral do estudante e para democratização do ensino. Nesse sentido, professor mediador promove ações conscientes, com intencionalidade, sempre observando as relações do estudante com o mundo.

Saviani (1982) afirma que o ensino, quando compreendido como prática revolucionária, tem como eixo estruturante o princípio da igualdade. Essa igualdade não se limita ao acesso formal à escola, mas implica garantir a todos os estudantes o direito aos saberes sistematizados, que representam a produção intelectual, científica e cultural acumulada historicamente pela humanidade. Ao democratizar o acesso ao conhecimento, o ensino torna-se instrumento de transformação social, pois rompe com a lógica seletiva e excludente que historicamente tem reservado os conhecimentos eruditos às classes dominantes. Nesse sentido, Saviani (1994) denuncia que, sob a perspectiva burguesa, os saberes são tratados como “propriedade privada da burguesia” (p. 09), sendo distribuídos de forma desigual e legitimando a manutenção das estruturas sociais vigentes. A pedagogia revolucionária, ao contrário, orienta-se pela socialização ampla e crítica desses conhecimentos, não apenas para promover ascensão individual, mas para fortalecer a consciência de classe e possibilitar a intervenção coletiva na realidade. Assim, a

igualdade defendida por Saviani refere-se à apropriação efetiva dos conteúdos escolares, concebidos como condição necessária para a emancipação humana e para a superação das desigualdades produzidas pelo capitalismo.

Vygotsky corrobora com essa perspectiva ao afirmar que:

A formação das funções psicológicas superiores decorre da atividade sócio-histórica e coletiva dos indivíduos expressa em múltiplas formas de mediação cultural do processo do conhecimento, incluindo ao papel central na promoção do desenvolvimento humano (Libâneo e Silva, 2020, p.16).

Ou seja, o desenvolvimento e a apropriação dos conceitos escolares estão relacionados com a mediação, com o desenvolvimento humano, com as possibilidades das relações sociais. Nesse sentido, a igualdade de acesso aos saberes possibilita transformações das relações sociais e as relações sociais podem contribuir para as oportunidades de aprendizagem atuando na formação das funções psicológicas mais elevadas.

Freitas (2016), fundamentado nos estudos de Vygotsky explica que os processos que visam desenvolver as funções psicológicas superiores, distinguem dois elementos básicos responsáveis pela mediação. Esses elementos se desenvolvem em unidade, são o instrumento e o signo. O instrumento tem função de regular as ações sobre o objeto e o signo sobre o psiquismo, ou seja, o primeiro refere-se aos objetos, algo físico, que se pretende conhecer, compreender e transformar e o segundo aos produtos mentais, algo simbólico, como concepções, conceitos, técnicas...

Freitas (2009) explica que os estudos de Vygotsky na sua complexidade, na sua origem processual histórica era também resultado de processos de mediação pela atividade humana concreta. De acordo com o autor “Era a base para a prospecção de uma psicologia marxista” (p. 3). Os estudos de Davydov também se fundamentam na Teoria Histórico-cultural e compreendem os procedimentos de transformação do objeto, do abstrato ao concreto na formação do pensamento teórico. Nesse processo acontece a ruptura do pensamento comum (Freitas, 2016), diferente das atividades desenvolvidas de acordo com uma lógica empírica que não tem como objetivo o desenvolvimento do pensamento consciente.

Um dos aspectos fundamentais da Teoria Desenvolvimental de Davydov é a atividade de estudo. Ela possibilita a compreensão da realidade, das formas de pensamento, cria condições e meios para que os estudantes se apropriem do conceito teórico, das ações mentais que lhe correspondem, possibilita reproduzir abreviadamente o processo investigativo do objeto com

exploração guiada, do teórico abstrato para chegar no concreto, formando ações mentais, tendo em vista a transformação do material na resolução da tarefa (Davydov, 1988).

De acordo com Longarezi; Puentes (2017), trata-se de uma atividade intencionalmente organizada, é um processo vivenciado em que o aluno atua como sujeito ativo. Nesse processo ele tem a oportunidade de reconstruir o conhecimento científico e, ao fazer isso, desenvolve novas formas de pensar. De acordo com o autor a atividade acontece por meio do conceito, pois é necessário ensinar conceitos teóricos e não apenas procedimentos técnicos a fim de desenvolver o pensamento teórico e a elevação do nível de consciência. Também se desenvolve por meio do conteúdo pois visa o desenvolvimento do pensamento teórico. Além disso, ela acontece por meio de uma estrutura, uma organização cuidadosamente organizada pelo professor, para conduzir e realizar etapas e ações que levam os sujeitos a formação dos conceitos.

O produto central do desenvolvimento da atividade de estudo é a transformação interna do aluno. É essa transformação que possibilita tantas outras, não restringindo-se a assimilação de conteúdos, pois um sujeito consciente, crítico, reflexivo, que desenvolveu a capacidade de pensar teoricamente sobre os objetos, tem maiores possibilidades de transformar o social. Ou seja, compreender suas relações essenciais, seus princípios estruturantes e suas determinações históricas amplia o horizonte de ação. Nesse sentido a transformação interna promovida pela atividade de estudo abre espaço para transformações externas.

Longarezi e Puentes (2017) explicam que a estrutura da atividade de estudo proposta por Davydov se desenvolve por meio de seis ações centrais, organizadas de modo a desafiar os estudantes através de problemas que expressam relações reais do objeto a ser estudado. Essas ações constituem um percurso intencional de aprendizagem que demanda planejamento rigoroso e mediação constante do professor em todas as etapas, uma vez que é papel do docente orientar o estudante na análise das condições essenciais do problema, na elaboração de generalizações e na reconstrução ativa do conceito científico.

As seis ações que estruturam a atividade de estudo apresentam um percurso intencional de formação do pensamento teórico. A **1ª ação** consiste na transformação dos dados da tarefa e na identificação da relação essencial do objeto, por meio de um problema gerador que exige compreender suas determinações internas. A **2ª ação**, a modelação, envolve construir um modelo abstrato, esquemático ou simbólico que represente a relação universal identificada. Na **3ª ação**, o estudante transforma esse modelo para investigar suas propriedades, analisando o conceito em sua dimensão concreta e não apenas abstrata. A **4ª ação** corresponde à elaboração de uma solução

geral do problema, articulada às relações universais anteriormente descobertas. A **5ª ação** consiste no controle e verificação da solução geral, aplicando-a a tarefas particulares para testar sua validade. Por fim, a **6ª ação**, realizada pelo professor, compreende a avaliação da aprendizagem, verificando se o estudante se apropriou das relações gerais, específicas e concretas do objeto; quando isso não ocorre, novas intervenções pedagógicas devem ser planejadas (Freitas, 2016).

Infere-se, portanto, que a Teoria Histórico-Cultural, especialmente nas contribuições de Davydov, oferece uma base sólida para o planejamento e o desenvolvimento de ações pedagógicas orientadas para a apropriação do conhecimento científico. Ao organizar o ensino de modo intencional, sistemático e voltado à formação do pensamento teórico, essa abordagem rompe com práticas educativas marcadas pelo imediatismo, pelo tecnicismo e pelas influências neoliberais que reduzem o ensino à mera execução de tarefas.

A literatura do Ensino Desenvolvimental evidencia que é possível construir atividades ricas, fundamentadas e variadas, capazes de promover o desenvolvimento psíquico dos estudantes e superar modelos de escolarização centrados no treino e na reprodução mecânica. Nesse horizonte, destaca-se a importância de uma formação crítica de professores, especialmente nos cursos de licenciatura, para que os futuros docentes compreendam o papel humanizador do ensino e possam atuar de maneira consciente e emancipadora em seus contextos educativos. Essa discussão conduz, assim, ao próximo capítulo, no qual se aborda a formação docente a partir dos princípios do Ensino Desenvolvimental e suas potencialidades para transformar a prática pedagógica.

## **A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO ENSINO DESENVOLVIMENTAL: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA PRÁTICA DOCENTE CRÍTICA**

A formação de professores está amplamente em discussão, seja a formação inicial quanto a formação continuada, (Marzari; Ribeiro; Lopes, 2018, Limonta *et al.*, 2024).

A Didática Desenvolvimental constitui a base crítico-emancipadora na formação docente. Essa declaração está amparada em autores os quais acreditam que estudantes podem assumir uma postura crítica, desde a infância, pelo contato com o desenvolvimento do pensamento teórico crítico, (Limonta *et al.*, 2024).

Em pesquisa realizada por Limonta *et al.* (2024), eles pretendem compreender e contribuir para superar a indagação sobre a possibilidade de aplicar o ensino a partir da lógica dialética no

início da infância, bem como colaborar para uma formação crítica-emancipatória.

Assim, Limonta *et al.* (2024), afirmam que para romper com o modelo tradicional de ensino, torna-se indispensável **incorporar** a lógica dialética como base epistemológica que **orienta** o trabalho pedagógico. Isso implica **reconfigurar** o modo como o conhecimento escolar é **organizado**, abrangendo currículo, disciplinas e conteúdos, também **replanejar** as ações e tarefas que serão desenvolvidas pelos estudantes. Dessa maneira para aprofundar a discussão em torno do assunto, Libâneo, (2011) demonstra severas críticas sobre o quanto o ensino brasileiro, sobretudo de escolas públicas, está distante de ofertar uma educação científica, cultural, ética para os estudantes.

Nesse contexto, Freitas e Rosa, (2015), trazem argumentos de necessidades de mudanças na formação e na prática dos professores da educação básica. Dentre os argumentos trazidos por Freitas e Rosa, (2015), estão a má compreensão da didática, a mesma é vista de forma reducionista, outro apontamento é a ampla literatura brasileira em produções da didática, qual deveria contribuir de forma positiva para alavancar mudanças nas convicções de didática dos professores em cursos de licenciatura, sobretudo de pedagogia, o último argumento é a carência de mudança na qualidade das aprendizagens dos alunos.

Diante da limitada contribuição que a didática tem oferecido ao aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem, observa-se um avanço expressivo das didáticas específicas, muitas vezes ocupando ou substituindo conteúdos que seriam próprios da didática geral. Contudo, mesmo no interior dessas didáticas específicas, costuma-se negligenciar temas fundamentais da didática, além de persistir a distância entre os conteúdos, as metodologias de ensino e os métodos investigativos das ciências ensinadas, o que reforça a separação entre o conhecimento disciplinar e o conhecimento pedagógico-didático. (Libâneo, 2011).

Com a abertura política do país no final da década de setenta e início dos anos oitenta, pesquisas em formação de professores tomaram novos rumos como o intuito de reformular as práticas de ensino aprendizagem. (Marzari; Ribeiro; Lopes, 2018).

Nesse contexto, até as décadas citadas, prevalecia modelo com traços do positivismo e teoria psicológica behaviorista, e a educação escolar estava com ênfase no domínio de conteúdos dogmáticos, fragmentados e neutros, carecia de novas formas de lidar com o conhecimento, o que começou a exigir dos professores implementação de outras habilidades que considerassem o desenvolvimento humano. (Mizukami et. al., 2002). Após a abertura da escola, possibilitou o acesso de mais pessoas na instituição escolar, o que exigiu mais dos docentes, novas formas de

conceber e lidar com as aprendizagens, diferentes daqueles aplicados no modelo vigente.

No cenário escolar quando se trata de formação de professores alguns autores como Freitas; Rosa (2015) corroboram com a teoria do ensino desenvolvimental, formulado por Davídov, após a revolução russa em 1917, criada para a sociedade da época, onde Davídov defendia uma escola que ensinasse os alunos a pensarem sobre a realidade de modo dialético. Libâneo, (2004) enfatiza que a sociedade precisa de docentes que ajudem os alunos na aquisição de conceitos científicos, de valores que possam ser utilizados como ferramentas na vida e atuar no cotidiano de forma ativa e crítica.

No âmbito do ensino desenvolvimental, a atividade de estudo exerce um papel fundamental na constituição da consciência humana, pois promove situações que impulsionam o avanço das capacidades cognitivas. Em contraste, os conteúdos e métodos tradicionalmente utilizados na escola têm contribuído apenas para o desenvolvimento de um pensamento de natureza empírica, o que não sustenta a formação da consciência nem o pensamento teórico necessário para que os estudantes realizem generalizações de caráter científico. (Marzari; Ribeiro; Lopes, 2018).

Marzari; Ribeiro; Lopes, (2018) confirma que Davídov em sua teoria, elabora a estrutura da atividade de estudo, acrescentando a dimensão do desejo, com o propósito de organizar um ensino orientado para o desenvolvimento do pensamento teórico, desse modo, tal estrutura tem colaborado para transformar práticas formativas e pedagógicas que, historicamente, têm privilegiado sobretudo o pensamento empírico, relevante, mas insuficiente para que o estudante se aproprie dos conceitos científicos, os autores asseguram que no conhecimento empírico os estudantes se limitam

Vale ressaltar, que o aluno que apresenta contato com o ensino desenvolvimental vai além do conhecimento empírico e se apropria do conhecimento teórico. Conforme Davidov, (1988), o conceito formado no conhecimento empírico gera apenas uma compreensão superficial do objeto, pois não permite acessar suas relações internas e essenciais, como a construção do conceito se dá a partir do concreto, do sensorial e do imaginável, ela resulta em um **conhecimento empírico**, que leva a uma generalização baseada na experiência imediata. O autor explica que esse tipo de generalização possibilita a realização de operações mentais, como classificar animais, plantas, objetos, figuras planas e corpos. Por isso, destaca a importância do conhecimento teórico, que organiza a formação do pensamento teórico e, por consequência, favorece o desenvolvimento cognitivo, pensamento teórico se desenvolve a partir da capacidade de abstrair e refletir sobre as

ideias. É nesse processo que se identificam as relações que dão origem ao objeto de estudo e o princípio geral que orienta sua análise, desde como ele surge (sua gênese) até as mudanças e ligações internas que o formam. (Davidov,1988).

Para continuar na discussão, observa a afirmação de Freitas e Rosa (2015), as quais afirmam que compete à docência como uma prática social intencional, orientada teoricamente, por meio da qual o sujeito docente interpreta, reelabora e intervém na realidade. Trata-se de uma ação que ultrapassa a simples descrição ou entendimento do mundo, produzindo novos modos de pensar que, quando postos em ação, podem transformar o contexto em que se inserem. Nesse sentido, Freitas e Rosa (2015), asseguram que o ato de ensinar é oferecer aos alunos meios de se incorporar os conteúdos culturais e científicos, elaborados historicamente pela humanidade, constituir se também de habilidades cognitivas e capacidade de formular reflexão crítica sobre a realidade o qual o estudante está inserido.

Em síntese Freitas e Rosa(2015), observam que professores da educação básica não enxergam na concepção tradicional de didática uma teoria apropriada que contribua para o ensino na escola brasileira contemporânea, as autoras consideram essa teoria como incompatível com tendências atuais, que elevam a contribuição dos estudantes nas aulas, com ênfase nos fatores sociais, e culturais na aprendizagem, já que na concepção tradicional os estudantes não interagem , ao invés de atuar numa ação mediada pelo professor.

Ou seja, a formação crítica de professores revela-se indispensável para enfrentar os desafios curriculares e pedagógicos impostos pela racionalidade neoliberal, que frequentemente reduz o ensino a práticas tecnicistas e avaliativas. Formar docentes capazes de compreender o conhecimento como construção histórica e instrumento de emancipação é condição para que a escola cumpra seu papel humanizador. Nesse sentido, o Ensino Desenvolvimental apresenta-se como um caminho promissor, pois oferece bases teóricas e didáticas que possibilitam organizar o ensino de modo intencional, investigativo e orientado ao desenvolvimento do pensamento teórico. Ao articular mediação, atividade de estudo e apropriação crítica dos conceitos científicos, essa a perspectiva contribui para a formação de professores que não apenas ensinam conteúdos, mas que compreendem o ensino como prática social transformadora, comprometida com a justiça social e com a superação das desigualdades educacionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que o desenvolvimento das atividades escolares ocorre de acordo com o currículo, o qual orienta práticas educacionais em consonância com interesses políticos e sociais. Uma proposta de ensino pautada na visão tradicional defende a preparação moral e intelectual dos estudantes para que possam assumir um papel na sociedade. Em contrapartida, uma proposta fundamentada na visão sociológica e intercultural tem como foco o desenvolvimento cultural. Já a proposta de orientação neoliberal centra-se no atendimento às demandas do mercado de trabalho.

Com o excessivo número de avaliações realizadas na educação básica, o desenvolvimento das atividades pedagógicas tem se restringido, muitas vezes, à aplicação de listas de exercícios e provas, reduzindo os espaços destinados à reflexão. Assim, percebe-se que os atuais modelos de ensino têm acompanhado práticas alinhadas ao ensino tradicional, articuladas a uma lógica neoliberal. Esse modelo restringe as práticas escolares a técnicas e procedimentos, tendo como foco um ensino repetitivo e mecânico voltado para a formação destinada ao mercado de trabalho. Ao desconsiderar o sujeito, suas necessidades e sua identidade, acaba por reduzir as oportunidades de aprendizagem e de uma formação mais ampla, capaz de promover a transformação social.

Diante da necessidade de buscar uma proposta de ensino que considere não apenas a aprendizagem de conceitos científicos sistematizados ao longo do tempo, mas também o sujeito como parte central do processo de ensino e aprendizagem, que compreenda o educador como mediador e leve em conta o desenvolvimento psíquico, intelectual e da personalidade do sujeito, tornou-se necessário pensar em uma proposta com uma visão mais ampla. Nesse sentido, defendemos a proposta de ensino Desenvolvimental fundamentada na visão dialética histórico-cultural tem como perspectiva a emancipação da sociedade por meio da democratização do ensino, considerando os saberes historicamente construídos, o desenvolvimento das capacidades intelectuais do sujeito e a formação integral da personalidade.

Compreende-se que essa proposta exige que o professor elabore e planeje ações voltadas à realidade do educando, considerando seus conhecimentos prévios. Parte-se, assim, de uma problemática real, com o intuito de despertar a necessidade e o motivo da aprendizagem, criando condições para que se desenvolva a finalidade do processo educativo. Dessa forma, torna-se evidente que a preparação docente orientada por uma perspectiva crítica é fundamental para

tensionar e superar os limites curriculares e pedagógicos impostos pela lógica neoliberal, a qual tende a subordinar o ensino a procedimentos técnicos e a processos avaliativos padronizados.

A formação de professores que reconheçam o conhecimento como produto histórico e como possibilidade de emancipação humana é essencial para que a escola exerça uma função formativa e socialmente comprometida. Nessa direção, o Ensino Desenvolvimental configura-se como uma alternativa teórico-metodológica relevante, ao propor a organização consciente do ensino com base na investigação, na mediação pedagógica e no desenvolvimento do pensamento teórico. Ao favorecer a apropriação crítica dos conceitos científicos por meio da atividade de estudo, essa abordagem contribui para a formação de educadores que compreendem o ensino para além da transmissão de conteúdos, assumindo-o como uma prática social voltada à transformação da realidade e ao enfrentamento das desigualdades educacionais.

## REFERÊNCIAS

- DAVYDOV, V. V. **Problemas do ensino Desenvolvimental: A Experiência da Pesquisa Teórica e Experimental na Psicologia**. Tradução José Carlos Libâneo e Raquel A. M. da Madeira Freitas. Moscú: Progreso, 1988.
- FREITAS, L.C. **Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola**. Educ. Soc. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas-SP. V.35, n.129, p.1085-1114, out.-dez. 2014.
- FREITAS, R, A. M. da M; ROSA, S. V. Limonta. **Ensino Desenvolvimental: contribuições à superação do dilema da didática**. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 613-627, abr./jun. 2015.
- LIBÂNEO, J. C.. **A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade**. Educar em Revista, Editora UFPR, Curitiba, n. 24, p. 113–147, 2004.
- LIBÂNEO, J. C. **Educação, Pedagogia e Didática. O Campo Investigativo da Pedagogia e da Didática no Brasil: esboço histórico e buscas de identidade epistemológica e profissional**. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). *Didática e Formação de Professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal*. São Paulo: Cortez, 2011. P. 77-129.
- LIBÂNEO, J. C. Finalidades educativas escolares em disputa, currículo e didática. In: LIBÂNEO, J. C.; ECHALAR A. D. L. F.; SUANNO, M. V. R.; ROSA, S. V. L. (org.). *Em defesa do direito à educação escolar: didática, currículo e políticas educacionais em debate*. VII Edipe. Goiânia: Editora da UFG, 2019.
- LIBÂNEO, José Carlos. Finalidades educativas escolares em disputa, currículo e didática. In:

VIII Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino – EDIPE. Goiânia: CIAR/UFG, 2016. Disponível em: [https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/edipe/artigo\\_03.html](https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/edipe/artigo_03.html). Acesso em: 08 set. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos; SILVA, Eliane. Finalidades educativas escolares e escola socialmente justa: a abordagem pedagógica da diversidade social e cultural. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, v. 24, n. esp. 1, p. 816–840, ago. 2020. DOI: 10.22633/rpge.v24iesp1.13783. Disponível em: periódico da UNESP. Acesso em: 08 set. 2025.

LIMONTA, S. V; CORDEIRO DA SILVA, K. A. C. P; DIAS JÚNIOR, M. J; FREITAS, R. A. M. da M. **Didática desenvolvimental e formação docente crítico-emancipadora: reflexões e contribuições para a práxis pedagógica.** In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO – ENDIPE**, 22., 2024, [s.l.]. *Anais...*, 2024. p. [s.p.].

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. Didática Desenvolvimental: os fundamentos de uma perspectiva crítica brasileira. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (org.). *Didática crítica no Brasil: contribuições para uma perspectiva histórico-cultural*. Campinas: Papirus, 2017. p. 110–160.

MARZARI, M; RIBEIRO, H. de S; LOPES, E. M. **Formação de professores na perspectiva do ensino desenvolvimental.** *Humanidades & Inovação*, v. 5, n. 1, p. 240-249, 2018. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/579>. Acesso em: 12 dez. 2025.

PIRES, S. R. de A. *Serviço Social: função educativa e abordagem individual*. 2003. 336 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *A educação em tempos de neoliberalismo*. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e especificidade da educação. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 7, n. 1, p. 286–293, jan. 2015. DOI: 10.9771/gmed.v7i1.13575. Disponível em: repositório da revista Germinal. Acesso em: 08 set. 2025.